

ESCRITA COLABORATIVA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Collaborative writing: an interdisciplinary experience

Ana Carla Lanzi **CIOLA** (Faculdade de Tecnologia, Bauru, Brasil)
Camila Maria da Costa **KAMI** (Faculdade de Tecnologia, Bauru, Brasil)
Nancy Aparecida Guanaes **BONINI** (Faculdade de Tecnologia, Garça, Brasil)

RESUMO: *Um dos desafios do ensino de inglês é trazê-lo para a realidade do aluno e integrá-lo à sua necessidade. O presente trabalho propõe a interdisciplinaridade entre o Inglês VI e o Laboratório de Desenvolvimento em Banco de Dados VI, disciplinas ofertadas semestralmente aos alunos do sexto semestre de Banco de Dados da FATEC Bauru. O objetivo deste trabalho qualitativo foi identificar e categorizar as principais dificuldades dos discentes em relação à escrita do relatório em inglês. A fim de estimular o envolvimento dos alunos, foi utilizada a escrita colaborativa por meio do Google Docs, tal ferramenta permite trabalhar a escrita como processo, possibilitando que o aluno volte ao texto, observando os erros apontados pelo professor por meio dos "comentários". Por sua vez, o professor ao ler os textos pode identificar as reais necessidades apresentadas pelos alunos e replanejar suas aulas a fim de contemplar as deficiências apresentadas.*

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Escrita colaborativa; Ensino tecnológico

ABSTRACT: *One of the challenges of teaching English is to bring it to the student's reality, according to their needs. The current paper proposes the interdisciplinarity between English VI and Database Development Laboratory VI, subjects offered to students who are attending the sixth semester of the Database Course at FATEC Bauru. This qualitative study aims to identify and categorize the main difficulties faced by students in relation to writing the report in English. In order to encourage students' engagement and collaboration, Google Docs has been used, it allows writing as a process, enabling the student to go back to the text, observing the errors pointed out by the teacher through the "comments". On the other hand, the teacher reads the texts and can identify students' real needs, therefore, they can plan their classes again in order to approach the presented deficiencies.*

KEYWORDS: Interdisciplinarity; Collaborative writing; Technological teaching

Introdução

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) possibilitaram outras oportunidades para se aprender a língua inglesa, por exemplo, por meio da TV a cabo, troca de e-mails com falantes nativos ou proficientes da língua-alvo, videoconferências dentre outras. Além disso, as NTICs tornaram possível o uso de algumas ferramentas como o *Google Docs*, no qual, pessoas localizadas em diferentes lugares, ou até mesmo em países distantes, podem escrever um texto de maneira colaborativa.

Os objetivos do presente trabalho foram: abordar a escrita como processo e de forma colaborativa, utilizar a língua inglesa na área de formação do discente, identificar as dificuldades no processo da escrita e desenvolver um projeto interdisciplinar envolvendo duas disciplinas: Inglês e Laboratório de Desenvolvimento em Banco de Dados VI, disciplinas ofertadas semestralmente aos alunos do sexto semestre do curso de Banco de Dados da FATEC Bauru. O desenvolvimento deste projeto, teoricamente sustentado por conceitos interdisciplinares, teve como objetivo maior mobilizar o conhecimento numa perspectiva integradora, visando solucionar problemas concretos na vida profissional dos discentes.

Metodologia

O presente artigo trata de uma pesquisa qualitativa, uma vez que utilizou procedimentos de coleta que geraram dados qualitativos (DÖRNYEI, 2007), tais como, aplicação de questionário por meio do *Google Forms* e escrita colaborativa, por meio do *Google Docs*.

O questionário foi aplicado com o intuito de levantar algumas informações sobre a experiência do aluno com a língua inglesa, antes de ingressar na Fatec. Essas informações referiam-se ao tempo dedicado ao estudo da língua, às atividades utilizadas para praticá-la (ouvir música, assistir filme, ler manuais, jogar vídeo game, pesquisar na internet ou falar com pessoas), às habilidades aprimoradas durante o curso e à experiência com a escrita e à apresentação oral do relatório técnico. Portanto, as informações obtidas pelo questionário não foram utilizadas na triangulação dos dados, mas apenas para traçar um breve perfil dos alunos. O questionário aplicado à segunda turma foi desconsiderado em razão da quantidade inexpressiva das respostas obtidas.

Os participantes da pesquisa foram vinte seis discentes que cursavam o sexto semestre no curso de Tecnologia em Banco de Dados na Fatec Bauru no ano de 2017; doze alunos do primeiro semestre, e quatorze do segundo. Foram analisados quatorze relatórios, dos quais a metade foi escrita no primeiro semestre e, a outra no segundo.

Os relatórios técnicos foram redigidos no *Word* pela primeira turma, e no *Google Docs*, pela segunda. Em ambas ferramentas, o recurso “comentários” foi utilizado para

apontar os problemas de escrita. A partir da leitura dos quatorze relatórios, foram identificados os problemas recorrentes de escrita e, em seguida, categorizados.

Interdisciplinaridade

É inegável a importância do Inglês no mundo, mas o grande desafio que se apresenta ao professor desta disciplina, nos cursos de tecnologia, é trazê-la para a realidade do aluno e conscientizá-lo de que, no mundo globalizado atual, é a segunda língua mais falada e, seu domínio traz grandes benefícios pessoais e profissionais. Para o aluno que frequenta um curso de tecnologia, esta conscientização precisa ser mais intensa, porque a disciplina Inglês deverá considerar a especificidade do curso, além de desenvolver a capacidade comunicativa do aluno.

Dito assim, este desafio parece fácil de ser vencido, mas considerando que o ensino de uma língua é processual e que neste processo se imbricam, fortemente, questões de diferentes ordens, sobram ao professor questionamentos pedagógicos sobre o “como” ensinar a língua inglesa de forma significativa, respeitando a especificidade dessa disciplina na grade curricular de um dado curso de tecnologia.

Refletir, criticamente sobre práticas, permitiu a apropriação de ideias e alternativas de se trabalhar um projeto em sala de aula que visasse o estabelecimento de vínculo entre diferentes tipos de conhecimentos. Inglês VI e Laboratório de Desenvolvimento em Banco de Dados VI foram o alvo deste projeto que buscou mobilizar o conhecimento numa perspectiva integradora. Tal projeto considerou a especificidade e o foco que a língua inglesa deve ter em um curso de Tecnologia em Banco de Dados, aliado à especificidade da disciplina Laboratório e Desenvolvimento em Banco de Dados VI.

Nesse contexto tecnológico, o professor busca adequar sua prática pedagógica aos objetivos dos seus cursos. Esses objetivos se remetem à agilidade e à qualidade da formação dos graduados da educação profissional, com vistas à realidade do mercado de trabalho e, às necessidades e demandas da sociedade brasileira. Para a consecução desses objetivos, a formação profissional a que se pretende, exige, cada vez mais, a contribuição de várias disciplinas.

Japiassu (1976) foi um dos precursores brasileiros a se manifestar sobre uma nova maneira de encarar a repartição epistemológica do saber em disciplinas. A possibilidade desse novo olhar contribuiu para endossar e direcionar esse Projeto a trabalhar com escrita colaborativa em uma perspectiva interdisciplinar. É dele, também, a ideia de que:

(...) De modo mais preciso, podemos dizer que a interdisciplinaridade se nos apresenta, hoje, sob a forma de um tríplice protesto:

- a. contra o saber fragmentado, em migalhas, pulverizado numa multiplicidade crescente de especialidades em que cada uma se fecha como que a fugir ao verdadeiro conhecimento;
- b. contra o divórcio crescente, ou esquizofrenia intelectual, entre uma universidade cada vez mais compartimentada, dividida e subdividida, setORIZADA e sub setORIZADA, e a sociedade em sua realidade dinâmica e concreta, onde a “verdadeira vida” sempre é percebida como um todo complexo e indissociável. Ao mesmo tempo, porém, contra essa própria sociedade, na medida em que ela faz tudo para aliená-los de si mesma, impedindo-os de desenvolverem e fazerem desabrochar todas as suas potencialidades e aspirações vitais;
- c. contra o conformismo de situações adquiridas e das “ideias recebidas” ou impostas. (JAPIASSU, 1976, p.43).

A voz de Fazenda (1996) também se fez ouvir a respeito dessa nova maneira de encarar a repartição epistemológica do saber em disciplinas quando aborda a origem etimológica da palavra interdisciplinaridade, considerando que o prefixo “inter”, dentre as diversas conotações que lhe podiam atribuir, significa “troca”, “reciprocidade” e “disciplina” significa “ensino”, e “instrução”, por sua vez, “ciência”. Interdisciplinaridade, essa nova forma de encarar a repartição epistemológica em disciplinas, pode ser compreendida, então, como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências – ou melhor, de áreas do conhecimento.

Fazenda (1996) afirmou que interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão holística de mundo. O termo holístico (do grego *holos*) significa totalidade. Para a pesquisadora, interdisciplinaridade refere-se, então, a uma compreensão da realidade em função de totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas a unidades menores. Desta forma e, partindo deste pressuposto, foi possível enxergar, então, os conteúdos específicos de Laboratório e Desenvolvimento de Bancos de Dados VI e Inglês VI como compreensão da realidade em uma totalidade integrada.

A abordagem interdisciplinar deste projeto se justifica, então, quando se entende que:

Interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (LÜCK, 2001, p. 64).

Trabalhar de forma interdisciplinar valoriza na escola a construção real do conhecimento, a quantidade de informação que é gerada no mundo global, e a visão de docentes que consideram a interdisciplinaridade não apenas como uma simples mistura de conteúdos curriculares. Refletir sobre estes aspectos levou a um questionamento maior que norteou o direcionamento deste estudo: formatar um projeto interdisciplinar que objetivasse a construção de conhecimento não fragmentado em língua inglesa, que estivesse apoiado na realidade dos alunos e que resultasse em aprendizagem significativa.

Segundo Fazenda (1996), a proposta interdisciplinar é indispensável no processo de educação na sociedade atual, pois dela pode-se desvelar ao homem a visão da totalidade, desenvolver o espírito crítico e criativo através das atividades cotidianas desenvolvidas numa escola, para nelas perceber a multiplicidade de relações entre as disciplinas, pensamento, sentimento, valores e aprimorá-los a fim de superar e ultrapassar contradições e diferenças.

Escrita colaborativa e o uso de tecnologia

Sabemos que escrever em uma língua estrangeira, por ser uma habilidade produtiva, impõe certa dificuldade no processo de aprendizagem. O uso da tecnologia, entretanto, tem sido visto por muitos educadores como uma ferramenta que possibilita ao aluno expressar seus pensamentos, interagir entre si e com pessoas ao redor do mundo. Chapelle (2007) afirma que esta conexão entre a escrita e a tecnologia é muito forte. Segundo ela, tanto o surgimento do software de processador de texto, como os de escrita colaborativa têm influenciado a educação atual. Em *Technology and Second Language Acquisition* (2007) Chapelle discorre sobre a importância do uso do processador de texto

nas aulas de produção escrita. Segundo ela, ao fazer o uso do processador de texto o aluno lê o que escreveu na tela e consegue facilmente corrigir, fazer alterações, ou revisar, facilitando o ensino da escrita pelo professor

Em seu estudo sobre tecnologia e o ensino de inglês, Chapelle (2007) afirma que o surgimento do processador de texto nos anos 80 influenciou a mudança do foco do ensino da escrita no produto para o processo. A escrita voltada para o produto considera principalmente o resultado. Nesta abordagem, espera-se que o aluno reproduza um modelo ou trazido pelo professor ou pelo livro didático. Em contrapartida, a orientação para o processo foca no desenvolvimento do texto e suas etapas: escrever, revisar e editar. Wresch (1984) salienta que o uso da tecnologia na escrita auxilia na fluidez e dinamicidade da atividade, colaborando para que os alunos foquem no conteúdo mais do que na forma. Segundo ele, o surgimento do processador de texto facilitou o processo da escrita uma vez que ao escrever na tela do computador, o aluno pode rever o texto e fazer as correções necessárias. Nesta abordagem o papel de feedback do professor é de grande importância para o aprendizado do aluno, uma vez que este visa a formação do aluno e a ajudá-lo na revisão de seu texto. (COTOS, 2011)

Mais recentemente, o surgimento de softwares que possibilitam a colaboração permite o trabalho entre mais pessoas e o compartilhar de ideias. Este modelo já é adotado no ambiente dos negócios, ensiná-lo aos alunos é mais uma oportunidade de prepará-los para as exigências e necessidades do mundo real.

A escrita colaborativa utilizando softwares promove o pensar, o escrever, o falar e o ouvir, ou seja, um processo realmente importante para alunos que estão aprendendo uma língua estrangeira. Além disso, o feedback, antes apenas do professor e do software, agora também vem dos parceiros da escrita, enriquecendo mais uma vez o processo de aprendizagem.

O perfil dos alunos

Por meio de um questionário desenvolvido no *Google Forms* e enviado aos participantes da pesquisa por e-mail, foi possível traçar um breve perfil dos discentes que cursavam Banco de Dados no primeiro semestre de 2017. Dos doze alunos matriculados

no primeiro semestre, oito responderam o questionário. No entanto, o questionário aplicado à turma do segundo semestre foi desconsiderado em razão de apenas dois alunos responderem de um total de quatorze alunos matriculados.

A metade dos alunos estudaram inglês apenas na escola pública antes de ingressar na Fatec Bauru. A maioria dos alunos estudam apenas uma hora por semana. Dentre as atividades que desenvolvem para praticar a língua estão em ordem decrescente: ouvir música, assistir filmes ou séries, ler manuais, jogar vídeo game, navegar na internet.

O trabalho desenvolvido

Foi desenvolvido um trabalho interdisciplinar, os discentes matriculados em Inglês VI escreveram o relatório final do Laboratório de Desenvolvimento em Banco de Dados VI em inglês. A atividade consistia em migrar dados de um banco relacional para um não-relacional. Dessa forma, deveriam explicitar todos os passos seguidos para realizar a tal migração.

A professora de inglês avaliou a adequação do trabalho em relação às normas gramaticais, coerência e coesão. A maneira como os alunos fizeram a migração de dados foi avaliada pela professora da disciplina específica de TI.

As ferramentas utilizadas

Com a primeira turma (1º Semestre de 2017), foi utilizado o *Word*, e com a segunda (2º Semestre de 2017), o *Google Docs*. Em ambas ferramentas, foi utilizado o recurso “Comentários” para viabilizar a comunicação do professor com os alunos, apontando os problemas de escrita e sugerindo correções. Dessa forma, o aluno tinha a oportunidade de rever o texto e tentar buscar uma solução juntamente com seus colegas.

A vantagem em usar o *Google Docs* é que todos acessam o mesmo arquivo por meio de um link, portanto, não há a necessidade de se criar diferentes versões e enviar por e-mail. Além disso, os alunos podem trabalhar juntos mesmo estando em lugares diferentes. Por sua vez, o professor pode verificar a contribuição de cada aluno por meio do “Histórico de versões” no menu “Arquivo”.

Discussão dos resultados

Por meio da leitura dos relatórios, foi realizado um levantamento dos problemas recorrentes na escrita e foram categorizados da seguinte maneira: falta de objetividade ou literalidade, ordem das palavras, uso da voz passiva, omissão do sujeito, vocabulário adequado, erros de escrita e concordância verbal.

Uma das grandes dificuldades do aluno é escrever em inglês de forma objetiva e clara, respeitando a característica própria da língua. No primeiro excerto, observamos a palavra *purpose* escrita de forma equivocada, o que pode ter sido um erro de digitação ou falta de conhecimento. A correção deste erro pode ser observada no excerto 2. Ainda no primeiro excerto, podemos observar a influência da língua materna ao redigir um texto em língua inglesa. Chamamos a atenção dos alunos para que voltassem ao texto e procurassem simplificar a ideia, revisão que pode ser observada no segundo excerto.

The **purpose** of this paper starts with a relational database, and the challenge is to reproduce this base in a non-relational system, **showing how is the way to do this**, and the main differences between models.

Camila Kami spelling problem

Camila Kami junho 13, 2017
simplify the idea, go direct to the point

Responder Resolver

Excerto 1: Apontamento de erros no relatório em *Word* da primeira turma.

The **purpose** of this paper starts with a relational database, and the challenge is to reproduce this base in a non-relational system, **showing the way to do this**, and the main differences between models.

Camila Kami spelling problem

Camila Kami simplify the idea, go direct to the

Excerto 2: Correção dos erros no relatório em *Word* da primeira turma.

Uma outra grande dificuldade dos alunos está relacionada à ordem correta quando temos uma sequência de palavras: adjetivos mais substantivos ou substantivos funcionando como adjetivos. Como pode ser visto no excerto 3, o que está entre parênteses e grifado era a frase original. O termo *DBMS* deveria vir antes de *standard language*, uma vez que é um exemplo de linguagem padrão do *SQL*. Na correção,

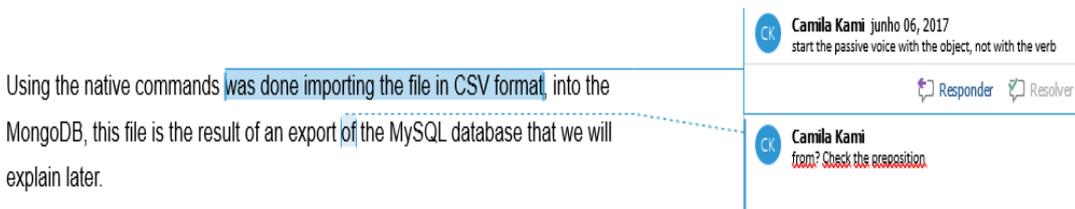
observamos que houve a inversão equivocada também de *standard*, que deveria anteceder *language*.

manipulate metadata of a database. The SQL is a DBMS language standard (standard language DBMS) (DataBase Manager System) with few variations (few variations between them). The main point of the SQL is that it is (is) a free of hardware and software limitations. The developer doesn't need to know about the functions of the instructor (instructor run).

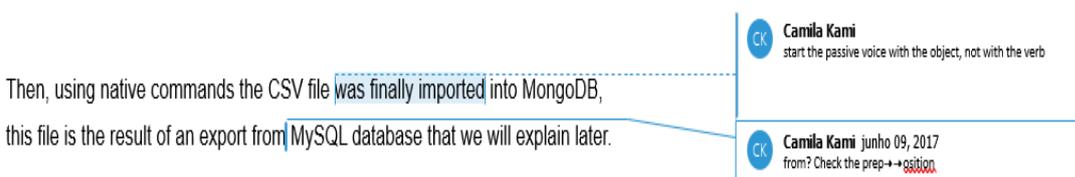


Excerto 3: Apontamento de erros e correção no relatório em *Google Docs* da segunda turma.

O uso correto da voz passiva foi um outro problema recorrente na escrita do relatório. Os alunos tendem a iniciar esse tipo de construção gramatical com o verbo e não com o objeto, como pode ser observado no excerto 4. No entanto, iniciando a frase em inglês com o objeto contribui para a fluência do texto, correção realizada no excerto 5. Podemos observar também a solicitação da professora para que os alunos conferissem a preposição utilizada, a qual foi modificada na versão posterior do texto.



Excerto 4: Apontamento de erros no relatório em *Word* da primeira turma.



Excerto 5: Correção dos erros no relatório em *Word* da primeira turma.

A omissão do sujeito também foi recorrente em razão da influência da língua materna, uma vez que no Português os verbos são flexionados sendo possível a identificação do sujeito.

A escolha do vocabulário adequado para a redação de um relatório técnico também foi considerada como um problema recorrente. No excerto 6, chamamos a atenção do aluno para o uso do verbo *made* que estava relacionado à importação de dados.

Observamos que *made* foi substituído por *accomplished* no excerto 7, substituição que consideramos positiva em razão de se trabalhar o sentido de “fazer”, utilizando-se um vocabulário mais formal.

We can conclude that installation and import data to MongoDB are simple when **made** with some care. The most important step **who** needs more attention is the export data from MySQL.

CK Camila Kami junho 06, 2017
Informal, try to find a better word

Responder Resolver

CK Camila Kami
Who ~~refers to people~~

Excerto 6: Apontamento de erros no relatório em *Word* da primeira turma.

We can conclude that installation and import data to MongoDB are simple when **accomplished** with some care. The most important step that needs more attention is the data export from MySQL.

CK Camila Kami junho 06, 2017
Informal, try to find a better word

Responder Resolver

CK Camila Kami
Who ~~refers to people~~

Excerto 7: Correção dos erros no relatório em *Word* da primeira turma.

A concordância verbal também foi um outro problema observado, como podemos observar no excerto 8, e que geralmente é facilmente corrigida, como mostra o excerto 9.

MongoDB **have** simple syntax to be used, once that MongoDB **don't** have structures like "joins" or "transactions".

CK Camila Kami junho 13, 2017
~~verb agreement~~

Excerto 8: Apontamento de erros no relatório em *Word* da primeira turma.

MongoDB has simple syntax to be used, once that MongoDB has no structures like "joins" or "transactions".

Excerto 9: Correção dos erros no relatório em *Word* da primeira turma.

Considerações finais

O presente relato trabalhou a escrita como processo, promovendo a interdisciplinaridade e a colaboração por meio do *Word* e *Google Docs*. Consideramos uma experiência positiva, pois foi possível trabalhar com a área de estudos dos alunos de uma forma relevante, dinâmica e colaborativa. Observou-se também que a escrita colaborativa desperta o interesse do aluno pelo processo de escrever, por simular uma comunicação real relevante ao aluno.

Para trabalhos futuros, seria interessante observar como ocorre a colaboração entre os alunos, como eles lidam com a questão de autoria, se eles corrigem o que o colega escreveu. Além disso, seria interessante incluir no questionário, perguntas sobre a colaboração pessoal e do grupo para a produção escrita do relatório.

Referências:

- CHAPELLE, C. 2007. *Technology and Second Language Acquisition*, Iowa State University. Disponível online em:
https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1039&context=engl_pubs. Acesso em: 01 jul. 2018
- COTOS, E. 2011. *Potential of automated writing evaluation feedback*. CALICO Journal 28 (2), 420-459. Disponível online em:
https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1058&context=engl_pubs. Acesso em: 01 ago. 2018
- DÖRNYEI, Z. 2007. *Research Methods in Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative and Mixed Methodologies*. Oxford: Oxford University Press.
- JAPIASSU, H. 1976. *Interdisciplinaridade e Patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.
- FAZENDA, I. C. A. et al. (Org.).1996. *Práticas interdisciplinares na escola*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
- LÜCK, H. 2001. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 9. ed. Petrópolis: Vozes.
- WRESH, W. 1984. *The computer in composition instruction: A writer's tool*. Urbana, IL: National Council of Teachers of English. Disponível online em:
https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1039&context=engl_pubs. Acesso em: 01 ago. 2018

Anexo

English VI Evaluation

* Required

1. How old are you? *

2. Have you studied English before Fatec? Just consider relevant experiences. *

Mark only one oval.

Yes

No

3. If you answered Yes in the previous question, where did you study English? *

Check all that apply.

Public school

Private English Course

Highschool

Primary and/or Secondary School

4. How long have you studied English before Fatec? *

Mark only one oval.

I have never had a relevant experience with English before Fatec.

1-2 years

3-5 years

more than five years

5. How many hours do you study English a week? *

Mark only one oval.

1 hour

2 hours

More than 2 hours

6. What do you do in order to practice English? *

Check all that apply.

- Listen to music
- Watch movies or series
- Read manuals at work
- Play video games
- Go on the Internet
- Talk to people
- Others

7. How much has your English improved? *

Mark only one oval.

- a lot
- a little
- It hasn't improved

8. Which skills have you improved? *

Check all that apply.

- Listening
- Speaking
- Reading
- Writing

9. How would you evaluate your experience in reading about database? *

Mark only one oval.

- challenging
- easy
- average
- difficult

10. How was the experience in writing the technical report? *

Mark only one oval.

- challenging
- easy
- average
- difficult

11. How was the oral presentation? *

Mark only one oval.

- challenging
- easy
- average
- difficult